

Congresso, agora, tem assessor do Planalto

8 OUT 1983

A presença, na Câmara, ontem, do secretário de imprensa e porta-voz oficial do Governo, Carlos Atila, acompanhado de dois assessores, acirrou a curiosidade dos repórteres políticos, que passaram todo o dia tentando descobrir, o que havia por trás da visita da Atila ao presidente Flávio Marcílio.

Num dia esvaziado em face da perspectiva de uma semana enforcada pelo feriado de quarta-feira, os repórteres tiveram tempo e paciência para concluir que o distante porta-voz palaciano tinha ido tentar estabelecer um canal de comunicação com o Congresso, no estilo dos *liaison officers* da Casa Branca, que funcionam em ligação com o Legislativo americano.

O fato que se constituia, em mais um elemento para indicar a importância que havia assumido o papel do Congresso no processo de poder, depois das escaramuças provocadas pela rejeição do Decreto-lei 2024 e o "caso Juruna", foi no entanto mal-interpretado no primeiro momento.

Atila, que fora comunicar a Flávio Marcílio a designação de um assessor da Secretaria de Imprensa, Osvaldo De La Justina, um professor catarinense com mais vivência na área de Educação (ele já foi do MEC), para observar a atividade parlamentar acabou provocando suspeitas entre os oposicionistas, desabituados com esse tipo de interesse do Planalto, de que estivesse colocando "um espião" no Congresso, e ciúmes nos assessores parlamentares dos ministérios, que se consideraram preteridos.

O porta-voz cometeu ainda o deslize (ou fez de propósito?) de não ir ao presidente do Senado, Nilo Coelho que, afinal, é o presidente do Congresso, para apresentar seu *liaison officer*, uma atitude que provocou irritação no gabinete do senador pernambucano.

— Então, este funcionário só vai atuar na Câmara — comentou agastado um assessor de Nilo.

A atitude do secretário de imprensa do Palácio do Planalto foi logo interpretada como decorrente da

irritação do presidente João Figueiredo com o presidente do Senado, que se insurgiu violentamente contra o Palácio do Planalto, depois que ajudou a derubar o Decreto-lei 2.024.

O fato, porém, é que Carlos Atila limitou-se a ir ao gabinete de Flávio Marcílio, com quem conversou demoradamente, embora tenha procurado visitar o líder do PDS, na Câmara, Nelson Marchezan, que se encontrava viajando pelo Rio Grande do Sul.

No encontro com Marcílio, o porta-voz apresentou o assessor Osvaldo De La Justina, cuja função não se sabe exatamente especificar, a não ser que passará a freqüentar a Câmara e o Senado para estabelecer contatos com os congressistas.

De La Justina se juntará a outros 30 assessores parlamentares, um dos quais da Presidência da República, Júlio César De Rose, que serve no gabinete do Ministro Leitão de Abreu, além de outros diretamente vinculados aos gabinetes dos Ministros de Estado, incluindo os três militares.

EXPLICAÇÕES

O porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Atila, explicou ontem, a sua ida ao Congresso Nacional para encontro com o presidente da Câmara dos Deputados, Flávio Marcílio, como a ampliação do trabalho da Secretaria de Imprensa e Divulgação da Presidência da República, colocando a partir de segunda-feira, um assessor adjunto na Câmara e Senado para fazer mais uma ponte de informações entre os poderes Executivo e Legislativo.

Atila teve uma conversa de dez minutos com Flávio Marcílio que, segundo ele, não conhecia pessoalmente. Quem vai ocupar o novo cargo é Osvaldo De La Justina que terá como principal função manter a Secretaria de Imprensa e Divulgação da Presidência da República permanentemente informada do que ocorre no Congresso, através das presidências do Senado e Câmara, além das lideranças do PDS.